

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



AMAPÁ EM CHAMAS – PARTE 2

■ A crise sócio-econômica no Amapá, sem energia há três semanas, é muito maior do que o divulgado na imprensa. Contatos da Coluna que moram na capital relatam que há quebra-quebra nas ruas. O presidente Jair Bolsonaro, que visitou Macapá no sábado, ficou o tempo de as termelétricas a diesel improvisadas lhe darem energia elétrica para um tchau no desfile de carro. Foi só decolar que o apagão tomou a cidade. Informes da PM apontam que 40% do efetivo estão contaminados por Covid-19. O pior episódio aconteceu no Pronto Atendimento Infantil (PAI). Com o apagão, seis bebês entubados vieram a óbitos, filhos de pessoas humildes, relatam fontes da unidade. Não conseguimos contato, ainda, com o hospital. A única água ‘potável’ é do rio Amazonas.

Empregos em risco

■ O clima tenso nas ruas, a praça fechada e a insegurança energética contribuem para que alguns empresários de Macapá falem em se mudar do estado.

Efeito eleitoral

■ Politicamente, o mais prejudicado é Josiel Alcolumbre, irmão do senador

Davi, e candidato a prefeito. Despencou nas pesquisas de 1º lugar, isolado, para 4º lugar.

Covid-19 2.0

■ Por claras motivações eleitorais, prefeitos de todo o país permitiram reabertura de bares, restaurantes, e festas. O resultado começou a chegar com UTIs lotadas.

FALA QUE TE ESCUTO



■ Com a denúncia na mídia sobre empresa suíça que vende sistemas de criptografia, controlada por décadas pela CIA americana, o sinal amarelo acendeu no governo brasileiro. Já se sabia da suspeita há anos. O problema é que em Brasília, vários órgãos federais usam o software, as Forças Armadas o utilizam desde a década de 60, e pior, oltamaraty tem como interface com suas embaixadas mundo afora.

BLINDAGEM NACIONAL

■ A Coluna já revelou em 7 de setembro de 2013, em primeira mão, que a ABIN criou e implementou softwares de criptografia próprios, com tecnologia nacional, para blindagem de telefones e e-mails dos Palácios presidenciais e ministérios. Tratam-se do CGov e Crip-to-Gov. Basta saber se as autoridades os utilizam.

Trono cobiçado

■ Mais um entrou na corrida para ocupar a vaga do governador Paulo Câmara (PSB) em 2023. É o professor Lupércio (Solidariedade), reeleito prefeito de Olinda. Vai somar-se aos também reeleitos Miguel Coelho (MDB, Petrolina), Anderson Ferreira (PL, Jaboatão) e Raquel Lyra (PSDB, Caruaru).

Reinado

■ A Era PSB no comando de Pernambuco estará afetada se João Campos, filho do falecido Eduardo, não vencer a eleição no Recife. O PSB não tem outro expoente.

Tão perto, tão longe

■ O clima entre Bolsonaro e seu vice, Hamilton Mourão, é tão ruim que nem protocolarmente se falam. A caserna é fechada com o General, claro.

Green Card

■ Dados da AG Immigration junto ao Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos, repassados à reportagem, mostram que 19.825 brasileiros receberam o Green Card ano passado. O número é

28,7% superior ao de 2018 – quando 15.394 obtiveram o visto. Os recordes anteriores haviam sido em 2006 (17.903) e 2005 (16.664).

O novo brazuca

■ Os números revelam mudança no perfil de imigração para os EUA. Enquanto nas décadas anteriores iam muitas vezes para exercer subempregos, agora qualificam-se para o Green Card com base nas carreiras de sucesso para ocupar altos cargos em empresas americanas ou multinacionais brasileiras em território yankee.

Setore\$

■ Os principais ramos que têm levado brasileiros para terras americanas são engenharia, TI, medicina, enfermagem, odontologia, aviação, que têm brasileiros como referência.

Zé Esplanador

■ Nosso leitor especial, o Zé Esplanador – seu lema é ‘Perguntar não Ofende, Cobrar é de Direito’ – está muito curioso. Quer saber onde estão os videntes nas TVs que não previram nada disso em 2020.

ESPLANADEIRA

■ **#Weburn**, plataforma de wellness e fitness em videoaulas, cria Black November, com 50% do valor na assinatura. **#Innovio**, plataforma para criação de cursos EAD, monta ação do Esquenta Black Friday, com descontos até 35%. **#VidaClass** oferece consultas e exames a preços acessíveis no Novembro Azul **#IdeiaGov** cria Diálogos.Gov, espaço de conversas sobre inovação em e para governo de São Paulo. **#Face Doctor** fecha 32 contratos e pretende faturar R\$ 180 milhões em 2021. **#Cuponeria**, plataforma de cupons de desconto, lança puglin de extensão para Google Chrome.

■ **Aseção** Esplanadeira divulga informações de cultura, esporte, mercado, ações sociais e outras, sem qualquer contrapartida de anúncios ou financeira. Envio de sugestões para reportagem@colunaesplanada.com.br

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior
Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em **odia.com.br**

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Refrescando a memória



Aristóteles Drummond
jornalista

Nessa pandemia, acabo de reler o Idos de Março, narrativa de alguns dos mais importantes jornalistas da época da Revolução, abordando a crise que desembocou no movimento nascido em Minas e que logo teve o apoio de todos os estados e das Forças Armadas. Nem uma voz, fora do Congresso, para a defesa de Goulart.

Na ocasião, foram todos unânimes em apresentar a situação como que insustentável pelo radicalismo, a ousadia comunista, o envolvimento do então presidente da República, que se deixou levar por radicais, que o colocaram longe da realidade. Não ouviu as advertências de aliados de bom senso.

Estão ali, nos textos de Armando Nogueira, Carlos Castelo Branco, Alberto Dines, Pedro Gomes e outros, o retrato do Brasil naquelas semanas que antecederam o grito vindo de Minas pela voz autorizada de seu governador, Magalhães Pinto, e as armas do comandante da guarnição federal ali sediada, general Olímpio Mourão Filho.

O gesto de coragem acabou acompanhado pela maioria dos demais governadores e chefes militares, numa operação coesa, resolvida em menos de 72 horas, com a retirada do presidente para o Uruguai, de aliados refugiados em embaixadas e outros tantos presos.

A narrativa mostra a reação empresarial, tendo como centro a Associação Comercial do Rio, entidade de maior repercussão na época como a voz do empresariado. O interessante de todos os depoimentos é o fato de o presidente ter sido advertido por leais e corretos companheiros dos perigos de conciliar com revoltosos, acobertar indisciplina militar, desapropriar terras e ameaçar uma reforma urbana radical, confiscando na prática a poupança de uma classe média habituada a investirem em imóveis para complemento de aposentadorias ou para garantir a família em caso da falta de seu chefe.

A Igreja Católica foi decisiva para unir a família brasileira na defesa da ordem, da disciplina e da paz social. Mas Goulart preferiu ouvir e se iludir com incentivos de vozes divorciadas do pensamento da igreja e dos cató-



licos, almoçando, e sendo estimulado semanas antes do 31 de março, com os Arcebispos Carlos Vasconcelos Mota e Helder Câmara. Deveria ter ouvido o Arcebispo de Porto Alegre, D. Vicente Scherer, o de Diamantina, D. Sigaud, ou o cardeal do Rio, D. Jaime de Barros Câmara. Foi um equivocado total, perdendo a Presidência e o futuro aos 46 anos de idade.

Como os políticos ganhariam tendo paciência de estudarem a História, os fatos relevantes da política do mundo e das nações. Goulart chegou a achar que os atos que assinou no fatídico comício de 13 de março, cercado de radicais, como o então presidente da UNE, José Serra, o fariam entrar para a História como reformador, igualan-

do a data à Abolição da Escravatura, à assinatura por Vargas das Leis Trabalhistas e da criação da Petrobras e seu monopólio.

Não percebeu que aqueles acontecimentos atendiam ao povo e ao interesse nacional. O que fez, em termos de encampação e desapropriações, só prejudicaria a Economia e a credibilidade do Brasil. E agravaram a crise social. Recordar é aprender!

Embora a literatura sobre 1964 seja pouco plural, este momento histórico que vivemos precisa ser conhecido e o livro dos insuspeitos jornalistas, nenhum em princípio favorável ao movimento, mas escreveram encima dos acontecimentos e como repórteres políticos e não como militantes.

O estigma de Saul



Samuel Malafaia
deputado estadual (DEM)

Assistimos à queda de um presidente que tinha tudo para ser um dos mais importantes mandatários da história dos Estados Unidos. Sua eleição foi fruto das orações dos norte-americanos, apoiado pelos pastores e pelas igrejas. Com grande parte da sociedade a seu lado, o presidente Trump se apresentou rico, saudável, perspicaz e cheio de planos para o futuro.

Se estava na vontade de Deus e ganhou as eleições, por que o presidente norte-americano perdeu quando poderia continuar? Encontro relação para essa derrota quando leio o relato

bíblico sobre o crescimento, a fama e o abatimento do rei Saul, escolhido por Deus para ser o rei de Israel, numa ocasião em que o povo clamava por um líder maior que o colocasse em igualdade com as outras nações.

Vejamos alguns fatos interessantes: Saul foi escolhido por Deus e ungido (unção significa autoridade divina). Saul era humilde, tanto que se escondia na multidão para que o profeta Samuel não o aclamasse. Transformado em rei, Saul reuniu um exército e libertou a cidade de Jabes-Gileade de um inimigo cruel, e assim provou sua capacidade para liderar o reino.

Entretanto, à proporção que ia crescendo, passou a ignorar seu maior conselheiro, o sumo sacerdote Samuel e os anciãos, tomando decisões descabidas a ponto de usurpar a autoridade eclesiástica. Condenou o seu próprio

filho Jônatas à morte através de uma lei imprudente e estúpida e por último se opôs à determinação de Deus para que não poupasse o rei pagão chamado Agague.

Por causa de seu orgulho e desobediência aos padrões estabelecidos por Deus, menosprezando o conselho das pessoas que queriam o seu bem, mas que contrariavam suas ideias, Saul acabou rejeitado e perdendo o reino, sendo substituído por Davi.

Concluo, então que, ainda que o presidente de uma nação seja escolhido pelo próprio Deus, aclamado e elevado por seu povo, exaltado pelas lideranças do seu país, se esse homem se deixar dominar pelo orgulho e pela vaidade, achando que só ele tem razão em todas as demandas, e é o dono da verdade, então indubitavelmente estará traçando a sua queda.

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

EDITOR-CHEFE
Aloy Jupiara

EDITOR-EXECUTIVO
Bruno Ferreira

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca Gerência Industrial: 3891-6002 Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações : Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Iraí/300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: 2532-5000/2222-8652/2222-8653/2222-8654/2222-8655/2222-8656 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).